



VIII ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 5, 6 e 7 de dezembro de 2023

REPRESENTAÇÕES DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE AS VIVÊNCIAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER

Luca Victor Freire Bezerra, Wallace Almeida Gonçalves, Evylin Leal de Santana,
Micaela Freire Fontoura, Aline Vieira Simões, Juliana Costa Machado

Introdução

A violência doméstica contra a mulher (VDCM) ainda é uma realidade frequente atualmente, visto que, se é titulada como qualquer ato de violência ocorrida em seu lar, sendo seu parceiro íntimo ou até mesmo um ex-parceiro o seu agressor. Além disso, se caracteriza por sua ampla forma de manifestação como agressão verbal, física, psicológica, moral, sexual e ou patrimonial, onde trazem muitos acometimentos a integridade da mulher (Brasil, 2006).

O agente comunitário de saúde (ACS) tem um papel essencial no trabalho da prevenção de agravos e promoção à saúde da população, sendo o profissional a ter o primeiro contato com a comunidade, conhecendo de perto a dinâmica familiar e capacitado para detecção e notificação do agravo de violência doméstica (VD), que acomete mulheres de todas as classes sociais, dando foco na classe de mulheres mais carentes (Brasil, 2022). Ademais, o ACS conquista a confiança da mulher para que seja possível dar seu devido suporte, que em diversas situações desconhece órgãos que possam lhe oferecer amparo para quebrar o ciclo de violência (Garbin, 2014).

Objetivo

Analisar representações de agentes comunitários de saúde sobre vivências de mulheres em situação de violência doméstica pelo cônjuge.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de natureza qualitativa realizada em 11 Unidades de Saúde da Família (USF) do município de Jequié, no interior da Bahia, Brasil.

Os participantes da pesquisa foram 30 ACS das referidas USF. Os dados foram coletados no período de maio a agosto de 2019, como critério de inclusão o ACS deveria estar em atividade funcional e ter mais de seis meses de atuação na unidade e como critério de exclusão ACS que estavam de férias, licença prêmio ou tratamento de saúde. Para análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo modalidade temática (Bardin, 2011).

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sob parecer nº 3.233.780/2019 e CAAE: 07558718.1.0000.0055.

Resultados e Discussão

Foi obtido a colaboração de 30 ACS para a realização dessa pesquisa, sendo 29 participantes do sexo feminino, havendo a prevalência na faixa etária de 32 a 45 anos, onde 14 já haviam concluído o ensino superior e atuavam como ACS em um período de 10 a 23 anos de profissão, 15 dos entrevistados são casados.

A partir das representações sociais dos ACS foi visto uma necessidade de analisar o que eles reportam em relação a VDCM, visto que são diversos os agravos que as mulheres são submetidas em seus lares pelo parceiro íntimos, bem como, por serem profissionais de primeiro contato com a comunidade os ACS visualizam diariamente as vivências das mulheres em sua comunidade.

A VDCM é um fator social encorajado pelo patriarcado ao longo da história, diante dessa realidade a violência doméstica tem potencializado o que faz o cônjuge ser o principal agressor. Através dos depoimentos, os ACS representaram a incidência da VDCM como uma consequência da dependência financeira, as quais tendem potencializar a violência.

“Eu já vi pessoas sendo espancadas e tendo que chegar para mim falar que tem que ficar quieta porque dependia dele (ACS 18).”

“[...] eu digo porque minha avó teve 16 filhos e meu avô era um bruto e ele achava assim porque ele era fazendeiro porque ele era o dono das fazenda ele podia tudo, então ela viu uma empregada ter 9 filhos dele e ela que dava o resguardo essa mulher (ACS 13).”

A VDCM atravessa de perto as mulheres, o que faz os próprios agentes comunitários de saúde visualizarem no meio familiar e ou consigo mesmo, não só a dependência financeira é um marcador de violência, mas também as consequências da quebra desse ciclo quando se tem filhos, e por muitas vezes o sentimento do maternar a impede. Diante dessa realidade, os mesmos reportam:

“Ainda ontem eu tava falando assim: gente minha mãe sofria tanto com meu pai. Meu pai com as mulherada e ela sem poder fazer nada, que tinha a casa cheia de filho, 11 filhos. (ACS 07).”

A violência física é muito presente no ceio familiar, são cruéis as práticas de violência e as consequências delas para com a mulher, pois ao se falar nesse fenômeno é também recordar as vivências e lembranças do feminicídio. Assim sendo, um dos participantes relata:

“Eu tive uma irmã que foi morta pelo marido. Ele primeiro bateu nela, agrediu ela, enfiou uma chave, a chave da moto no ouvido dela que até sangrou, bateu nela ela deu queixa e tudo. Aí ele chegou a matá-la (ACS 14).

“A gente vê: fulano matou a namorada, ciclano matou a esposa. É, é, você vê, na Globo nem tanto, mas bota na Record pra você ver: fulana foi morta pelo ex-marido, fulana foi morta pelo namorado que não aceitou a separação (ACS 24)”

Desta forma, é possível identificar os múltiplos marcadores que influenciam e potencializam a VDCM visto que a sociedade ruma o patriarcado e a cultura machista. Dessa forma, vale destacar que famílias dos profissionais ACS sofrem ou sofreram por essa lastima o que faz refletir que não só pessoas leigas nas políticas de enfrentamento a violência contra mulher estão isentas dessa vivência e que as mulheres ainda precisam experimentar do sentimento de desnaturalização.

Conclusão

Conclui-se, portanto, que a partir das reflexões dos ACS sobre vivência da VDCM que muitas vivências são reportadas pelos mesmos, tanto de relatos da comunidade quanto de casos ocorridos com seu próprio ceio familiar, fazendo com que os ACS tenham experiência e um olhar aguçado referente a VDCM nos vastos âmbitos. Assim sendo, é notório que ainda há falta de fortalecimento as políticas de enfrentamento a violência desde as leis que rege a constituição as práticas assistenciais de rede de apoio. É importante se pensar na saúde mental dos ACS, apoio psicológico para esses profissionais é de suma importância na assistência a comunidade por acolher diariamente demandas das práticas de trabalho. Bem como, ficam expostos ao risco de sofrerem ameaças ou quaisquer outros tipos de intervenção realizada pelo agressor.

Descritores: Agente Comunitário de Saúde; Violência Doméstica; Mulher.

Eixo Temático: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo (SP): Edições 70; 2011.

BRASIL. **Lei nº 11.340**, de 7 de agosto de 2006. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, ago. 2006.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Fundamentos do Trabalho do Agente de Saúde**, 2022.

GARBIN, Cléa Adas Saliba; MELO, Lúcia Maria Lima Lemos de; MOIMAZ, Suzely Adas Saliba; GARBIN, Artênio José Lopes; ROVIDA, Tânia Adas Saliba. Violência intrafamiliar na rotina do agente comunitário de saúde. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 32, n. 4, p. 385-9, dez. 2014.